

DIENE INÊS CARVALHO MORETÃO; ALINE RODRIGUES DE ABREU MIRANDA; MARÍLIA ALVES; VANDERSON JOSÉ MORETÃO / ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

INTRODUÇÃO

Os eventos adversos relacionados a quedas são de grande preocupação para as instituições de saúde, pois elevam a morbimortalidade do paciente, causando impacto negativo para as equipes. São eventos de alta complexidade terapêutica e de difícil prevenção, exigindo portanto, uma abordagem multidisciplinar, mudança na cultura de segurança do paciente e o reconhecimento de seu risco durante a internação hospitalar.

OBJETIVOS

Investigar consequências, fatores de risco e as medidas de prevenção de quedas em idosos durante a hospitalização.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica com busca sistemática, realizada nos meses de março e abril de 2018, por meio de seleção de artigos publicados nos últimos 05 anos nas bases de dados MEDLINE e LILACS.

RESULTADOS

As quedas compõem o incidente mais notificado em países desenvolvidos, com mais de 250.000 registros anualmente. 30 a 50% das quedas resultam em alguma lesão física.

As principais consequências são as lesões ósseas e musculares, as quais comprometem a independência funcional do idoso, e resulta em limitação de atividades de vida diária.

Sua ocorrência é devido a resultados multifatoriais relacionados ao indivíduo: idade avançada, sedentarismo, uso de polifármacos, depressão, histórico de quedas recentes, estado mental, incontinência urinária, problemas de visão e instabilidade neurocardiovascular e por influências ambientais: a própria internação hospitalar, pelo fato de estar em um ambiente desconhecido e com pouca familiaridade, luminosidade, piso escorregadio e irregular.

Existem evidências limitadas que sustentam a efetividade das intervenções para a prevenção de quedas em ambientes hospitalares.

Instrumentos, como: *Morse Fall Scale*, *St Thomas Risk Assessment Tool in Falling Elderly Inpatients (STRATIFY)* e *Heindrich II Fall Risk Model*, vem sendo utilizados em todo o mundo para avaliação de risco de quedas. Outro programa, denominado 6-PACK, consiste em uma ferramenta de predição de risco de quedas e a definição de intervenções que variam de: sinais de alerta para quedas, supervisão dos pacientes no banheiro, manutenção dos instrumentos de apoio à locomoção ao alcance dos pacientes, regimes de uso do banheiro, uso de leitos mais baixos e alarmes de leito/cadeira. Cabe referir sobre o envolvimento dos próprios pacientes na prevenção de quedas hospitalares. Para tal, é necessário que os profissionais de enfermagem entendam o conceito de centralidade do paciente e incorporem esse conceito no cotidiano do seu trabalho.

CONCLUSÃO

A literatura descreve dados demográficos, consequências e fatores de risco, porém poucos relatos de implementação de intervenções para mitigar os riscos específicos de quedas dos pacientes internados. Importante salientar que para êxito na implementação dos programas de prevenção de quedas, é necessário apoio dos gestores, envolvimento dos profissionais assistenciais, condução do programa por um comitê multidisciplinar, uso de testes-piloto para avaliar as intervenções, uso de sistemas de tecnologia da informação para obter dados sobre a ocorrência de quedas, educação e treinamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fundação Oswaldo Cruz. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Anexo 01: Protocolo de Prevenção de Quedas. Brasília; 2013. 15 p.
- CABRAL, J. V. B.; SILVA, C. M. S.; BISPO, D. J. S.; SILVA, E. M. Fatores de risco para quedas em idosos hospitalizados. *HOLOS*, 2016; 32(3): 229-337.
- MIAKE-LYE, I. M.; HEMPEL, S.; GANZ, D. A.; SHEKELLE, P. G. Inpatient fall prevention programs as a patient safety strategy: a systematic review. *Ann Intern Med*. 2013; 158:390-396.
- MORRIS, R.; O'RIORDAN, S. Prevention of falls in hospital. *Clinical Medicine, Journal of the Royal College of Physicians of London*. 2017, 17(4): 360-362.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Relatório global da OMS sobre prevenção de quedas na velhice. Geneva: World Health Organization, 2010b.